

# OS DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS PROFESSORES NA EDUCAÇÃO INFANTIL DURANTE A PANDEMIA DE COVID – 19<sup>1</sup>

Valéria Padilha Picardo <sup>2</sup>

Milene Bartolomei Silva<sup>3</sup>

## RESUMO

O presente artigo tem como objetivo, demonstrar os desafios enfrentados pelos professores na educação infantil durante a pandemia de covid, demonstrar os caminhos tomados pelos professores além dos vários obstáculos e dificuldades enfrentadas. O período pandêmico ao qual atingiu o Brasil e o mundo fez com que todos entrassem em estágio de quarentena, com início e sem data para o fim. Com todas as atividades paralisadas, coube aos professores a missão de encontrar estratégias para que os discentes não fossem prejudicados enquanto o mundo procurava uma solução para conter a contaminação de Covid-19. Todos os esforços disseminados e imputados pelos professores, tiveram suas dificuldades e também acarretaram sobrecarga de trabalho, porém, com a iminência do fim da pandemia e com o retorno das aulas presenciais, fica evidenciado que apesar de tudo, foi necessária toda a atuação dos professores, trazendo a experiência de erros e acertos, em um período de grandes incertezas. Metodologicamente foi realizado um estudo exploratório com revisão bibliográfica atual referente à COVID-19 na relação com a Educação Infantil. Ao término do estudo, pudemos concluir que a pandemia apareceu de forma inusitada e com ela, trouxe o distanciamento social, que levou os docentes a refazerem suas práticas pedagógicas enquanto profissionais da Educação Infantil, precisando assim se reconstruírem e se reinventarem para atender as demandas de seus alunos, podendo assim amenizar o momento de dificuldade em que as famílias estavam vivenciando.

**Palavras-chave:** Educação Infantil. Pandemia. Docência. Covid – 19.

## 1 Introdução

A pandemia de Covid – 19 que se instalou no mundo a partir de novembro do ano de 2019, trouxe muitas mudanças e incertezas para as pessoas, dentro de todo o cenário atípico, que se vivenciou, e de certa forma ainda se vivencia. A sociedade

---

<sup>1</sup> Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de licenciada em Pedagogia, sob a orientação da Prof. Milene Bartolomei Silva.

<sup>2</sup> Acadêmica do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS).

<sup>3</sup> Professora orientadora. Professora do curso de Pedagogia a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

teve que aprender a lidar com perdas de entes queridos, com inseguranças de saúde, de economia e de educação.

Todos os campos foram abalados, indústrias fecharam, empresas faliram, pessoas morreram. Uma quarentena que estava prevista para 15 dias durou meses, passou de ano, e somente a esperança de dias melhores foi a força motriz para continuar. A pandemia nos trouxe experiências e aprendizados, os protocolos sanitários foram reavaliados, e percebeu-se quão frágil e desigual é a situação da saúde em nosso país, onde muitos enfatizavam, “não estamos no mesmo barco”.

Em todo este cenário caótico estavam também o corpo docente, com o fechamento das escolas, ao se ver que a quarentena duraria mais que o previsto, as equipes e profissionais tiveram que montar estratégias para assegurar o mínimo para que os discentes não sentissem tanto as perdas da falta das aulas. O método encontrado foram as aulas remotas, em contrapartida, exige muito dos professores, que em alguns lugares se quer tinham um celular “decente” para realizar a gravação das aulas, o que acarretou uma sobrecarga para os mesmos.

O objetivo deste artigo foi de demonstrar os desafios enfrentados pelos professores na educação infantil durante a pandemia de covid, demonstrar os caminhos tomados pelos professores além dos vários obstáculos e dificuldades enfrentadas. São inúmeras as justificativas para a realização desta revisão bibliográfica, porém, as dificuldades encontradas pelos professores, bem como a solução para as mesmas, tornam necessária esta obra. Com o intuito de evidenciar as ações dos docentes, o presente artigo foi realizado por revisão bibliográfica, que “além de auxiliar na definição dos objetivos da pesquisa científica, também contribui nas construções teóricas, nas comparações e na validação de resultados de trabalhos de conclusão de curso e de artigos científicos” (MEDEIROS E TOMASI, 2008, p. 46).

Foi possível observar que a pandemia afetou a Educação Infantil e as etapas de ensino, assim como a vida de todos. Durante a pandemia, estava cursando o 6º semestre do curso de pedagogia, onde pude conviver com uma realidade diferente da qual estávamos acostumados enquanto acadêmicos, pois tivemos que lidar com um estágio na Educação Infantil, de modo remoto. Ninguém estava preparado para essa situação, nossos professores, os professores da Semed, nem nós, os acadêmicos. Os professores fizeram o possível para que nós tivéssemos contato, mesmo que de modo online, com a realidade que estava sendo presenciada. Posso dizer, com certeza, que nossos professores, exerceram um papel coerente, de que forma que

nos proporcionaram um acolhimento e segurança para o momento que estávamos enfrentando. Acredito que, todo o conhecimento agregado nesse momento de pandemia, de estágio, serviu para nos fortalecer enquanto alunos. Essa etapa de descobertas, incertezas e desafios com certeza ficaram marcadas e os aprendizados serão lembrados. Assim, nasceu esse trabalho, a modo de tentar compreender a situação vivenciada.

A escolha desta metodologia, buscou alcançar o propósito da pesquisa, onde é fundamental a análise de textos e informações já publicadas sobre este assunto, a análise destes textos e suas discussões tiveram como objetivo entender a visão de outros autores em registros sobre o período pandêmico, para se compor uma boa pesquisa “é necessário ler muito, continuada e constantemente, pois a maior parte dos conhecimentos é obtida por intermédio da leitura” (MARCONI & LAKATOS, 2003, p. 19).

Para o sucesso da pesquisa foram analisadas diversas obras, compreendendo, artigos, textos, leis, decretos, periódicos, reportagens e alguns livros, a leitura e análise destas obras trouxeram o embasamento necessário para esta construção. Quanto aos descritores, foi necessária uma articulação mais precisa entre pandemia e educação, delimitando a temática em questão: optando por estudos que enfocasse no período pandêmico. Foi organizado uma lista de descritores a partir das fontes pesquisadas, essa lista se tornou extremamente útil para que houvesse uma escolha assertiva para a delimitação do tema em questão. Os descritores foram testados inicialmente na Base da CAPES, SciELO, Acervo Mais e InterFaces Científicas.

Portanto, montando a lista de descritores, garantimos que os estudos abordassem exatamente “impactos da pandemia”, “covid-19”, “isolamento social”, “tecnologia e educação”. Segue a os descritores utilizados nas buscas: Pandemia, Isolamento Social, Educação, Tecnologia, Ensino Remoto Emergencial, Educação Digital; Tecnologias Digitais; Ensino Online; COVID 19; Pandemias, Saúde mental, Tecnologias Digitais. Percepção dos Professores.

Este artigo está dividido em partes: A introdução discorre de forma breve e sucinta sobre o início da pandemia pincelando a respeito do tema “os desafios enfrentados pelos professores durante a pandemia de covid – 19”, prosseguindo com uma pequena explanação de objetivos, justificativa e metodologia. Em sua segunda parte, o artigo traz o título: Pandemia Covid – 19: Uma breve história, relatando brevemente alguns fatos que foram motivadores deste artigo, seguindo com o

subtítulo: O aluno e a escola: uma relação necessária, é abordada a importância da escola na vida do estudante, bem como toda a interação social que ela permite. A Educação e a pandemia, é o subtítulo que relata as dificuldades impostas mediante a situação vivenciada, já o último subtítulo é o que dá o título a este artigo, os desafios dos professores durante a pandemia, pontuando alguns dilemas e dificuldades que os docentes encontraram na execução de sua profissão com a atividade pandêmica, seguido pelas considerações finais, que enaltece o trabalho desenvolvido pelos profissionais da educação.

## **2 Pandemia Covid – 19: Uma breve história**

A história nos relata que de tempos em tempos acontecem catástrofes, pandemias e ou eventos que atingem a humanidade, muitas são as teorias do porquê esses eventos acontecem, o fato é que cada um deles atingem o mundo e deixam sua marca na história.

O vírus nomeado como SARS-CoV-2, é responsável por causar uma síndrome respiratória aguda grave. A pandemia de Covid – 19 (sigla em inglês para coronavírus disease 2019) que atingiu, inicialmente a China no final de 2019, rapidamente se alastrou pelo mundo, segundo Prado *et al.* (2020, p. 02), utilizando dados da OMS, “Em 30 de janeiro de 2020, a OMS declarou que o surto do COVID-19 constituía uma Emergência de Saúde Pública de importância internacional, o mais alto nível de alerta, conforme previsto no Regulamento Sanitário Internacional (OMS, 2020)”.

Ao longo de pouco mais de 2 anos foi deixando um rastro com milhares de mortos e famílias devastadas. Com um enorme poder de contaminação e de rápida ação a Covid – 19 tornou – se um desafio mundial, onde cada país tomou as medidas necessárias para tentar conter o descontrolado avanço da doença, colocando a população em uma quarentena sem fim, assim como pontua Santana:

Quarentena, isolamento social, distanciamento social, lockdown e mais uma série de termos relacionados à área de saúde que, de uma hora para outra, passaram a ser centro de toda produção intelectual, informacional e social em todos os continentes do globo (SANTANA, 2020, p. 45 apud SILVA et al., 2021, p. 02).

Algo que foi amplamente adotado foi o distanciamento social, uso de máscaras, e além da quarentena, quem não podia “ficar em casa” teve que se submeter ao

distanciamento social, mudando o modo como as pessoas interagem, tornando as comunicações e interações mais digitais, assim como pontua Santana (2020, p. 50),

Durante a pandemia da COVID - 19, as interações sociais de toda natureza migram para o digital, seja para os App, sites ou plataformas digitais. Com o distanciamento físico impositivo, é o ciberespaço que acolhe as aglomerações humanas.

Outros hábitos que foram inseridos durante a pandemia foi a testagem quando se tem existência de sintomas comuns à contaminação, medidas de higiene também foram amplamente utilizadas, além do álcool em gel sempre presente nos bolsos e bolsas da população. Com o advindo das vacinas houve um refrigero, e a esperança da cura passou a fazer parte do cotidiano.

## **2.1 A Educação e a pandemia**

A pandemia de Covid-19, que iniciou - se no Brasil em fevereiro de 2020, mudou o modo de ver o mundo, de pensar e agir. As pessoas tiveram que adotar novos hábitos, o trabalho, em alguns casos passou a ser remoto, andar nas ruas passou a ser em casos necessários, abraços e apertos de mãos foram “extintos”, mesmo que temporariamente, e as escolas, em um ato necessário para o momento, foram fechadas.

Com a chegada da pandemia, muitas dúvidas surgiram, foi então que os professores, ao terem que voltar a lecionar, se deparam com o primeiro desafio, como ensinar em plena pandemia com o isolamento social? Segundo Candau & Lelis (2001, p. 69) “[...] o fazer pedagógico indissociável inclui o "o que ensinar" e o "como ensinar", o pensar e o agir, e deve fazer a articulação do "para quem" com o "para que" nos conteúdos teóricos e instrumentais, o que possibilitará ao educador à práxis criadora.”

Em meio a tantas dificuldades que o momento trazia, os professores buscaram nada mais do que exercer seu papel, assim como enfatiza Freitas, (2009, p. 77), a escola “ensina em todos os seus aspectos, não só na sala de aula, mas nos corredores, no recreio e, principalmente, pelas relações sociais que reproduz em seu interior”, parafraseando Freire, só existe professor porque existem alunos, e estes necessitam de orientação e também respeito.

A educação à distância já era utilizada por diversas instituições, principalmente nos cursos de graduação e cursos Lato Sensu, alguns cursos técnicos, entre outros, porém, esta modalidade não era praticada em escolas públicas e nem para o ensino

básico e fundamental. “Mas ninguém, nem mesmo os professores que já adotavam ambientes online nas suas práticas, imaginava que seria necessária uma mudança tão rápida e emergencial, de forma quase obrigatória, devido à expansão do COVID 19.” (MOREIRA; HENRIQUES e BARROS, 2020, p. 352)

Em tempos difíceis se fez necessário desenvolver estratégias para conduzir o conhecimento sem muitas perdas, as telas “viraram” salas de aula, e uma ferramenta que não era utilizada nesta modalidade de ensino tornou-se o único elo entre aluno-professor, Para corroborar ainda podemos citar o Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017 (Brasil, 2017), no qual a educação a distância é caracterizada da seguinte forma:

Art. 1º Para os fins deste Decreto, considera-se educação a distância a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos (Brasil, 2017).

Para Moran (2002, p. 01) “Educação a distância é o processo de ensino-aprendizagem, mediado por tecnologias, onde professores e alunos estão separados espacial e/ou temporalmente”, já para Mill, (2012, p. 23) “a educação a distância é uma modalidade educacional que faz uso intensivo das tecnologias telemáticas, baseadas nas telecomunicações e informática”.

Porém de acordo com Hodges (2020 apud RONDINI; PEDRO E DUARTE, 2020 p.43),

o ensino remoto emergencial difere da modalidade de Educação a Distância (EAD), pois a EAD conta com recursos e uma equipe multiprofissional preparada para ofertar os conteúdos e atividades pedagógicas, por meio de diferentes mídias em plataformas on-line.

A tecnologia tornou-se aliada ao ensino, e é através dela que novos recursos são descobertos a cada dia e foram utilizados na tentativa da construção do conhecimento durante o período pandêmico;

A suspensão das aulas nos espaços escolares físicos fez com que milhões de estudantes migrassem as interações pedagógicas para ambientes online, criando um grande fluxo em espaços e ferramentas até então utilizados prioritariamente pela Educação a Distância (EaD) (SANTANA, 2020, p. 44).

Os celulares, objeto cada vez mais presentes na vida do ser humano, pode ser definido como “todo” o conhecimento na palma da mão, e é esta ferramenta que pôde

ser melhor utilizada neste processo de ensino aprendizagem, para Moran (2013, p. 02) “As tecnologias digitais facilitam a pesquisa, a comunicação e a divulgação em rede”. Para Miranda, (2017, p. 1) “Incluir novas tecnologias no cotidiano escolar é uma necessidade, visto que estão presentes na vida do aluno fora do seu ambiente escolar”. Conforme diz, França (2020 apud Trindade, do Carmo & Andrade, 2021, p. 387) “o professor precisou se apropriar e dominar essas tecnologias para poder ensinar remotamente seu aluno”.

## **2.1 O aluno e a escola: uma relação necessária**

A escola é o lugar destinado ao aprender. Para Brandão (1985) todos, em algum momento, terão contato com a educação, independentemente do local ou motivo, a educação fará parte da história de todos.

A história já teve muitos percalços com relação ao modo de ensinar e educar, atualmente, é fato que em algum momento da vida toda criança irá à escola. As primeiras amizades e os primeiros contatos com outras crianças e com pessoas que não sejam de seu convívio comum, acontece na escola, é onde começam as amizades, é onde a criança se vê pela primeira vez como ser único e diferente, como afirmam Penin e Vieira,

[...] a escola, de fato, institui a cidadania. É ela o lugar onde as crianças deixam de pertencer exclusivamente à família para integrarem-se numa comunidade mais ampla, em que os indivíduos estão reunidos não por vínculos de parentes, afinidades, mas pela obrigação de viver em comum. A escola institui em outras palavras a coabitação de seres diferentes sob a autoridade de uma mesma regra (PENIN E VIEIRA, 2003, p.32).

As relações humanas em geral passam pela escola, para Lopes (2008, p. 04) “em todo processo de aprendizagem humana, a interação social e a mediação do outro tem fundamental importância”, e, conseqüentemente no processo de aprendizagem do indivíduo.

Segundo Rego (2003 apud DESSEN e POLONIA, 2007, p. 22), “a escola e a família compartilham funções sociais, políticas e educacionais, na medida em que contribuem e influenciam a formação do cidadão.” Já Libâneo (2005) discorre sobre a função da escola para com os discentes:

[...] escola existe para formar sujeitos preparados para sobreviver nesta sociedade e, para isso, precisam da ciência, da cultura, da arte, precisam saber coisas, saber resolver dilemas, ter autonomia e responsabilidade, saber dos seus direitos e deveres, construir sua

dignidade humana, ter uma autoimagem positiva, desenvolver capacidades cognitivas para apropriar-se criticamente dos benefícios da ciência e da tecnologia em favor do seu trabalho, da sua vida cotidiana, do seu crescimento pessoal. (LIBANEO, 2005, p. 3)

É função da escola prestar todo apoio necessário para a construção de saberes de todos os alunos, elaborando estratégias e técnicas necessárias para tal fim, e se necessário utilizando de outras ferramentas, adequações ou objetos que facilitem o aprendizado do discente “o pensamento, a sensibilidade, a imaginação, a percepção, a intuição e a cognição da criança devem ser trabalhados de forma integrada, visando a favorecer o desenvolvimento das capacidades criativas das crianças” (RCNEI, 1998, p.91).

A relação de aluno-professor vai além das paredes da escola, nem todos os alunos estão abertos ao processo de ensino-aprendizado e a práxis pedagógica é o que dá o suporte ao docente para motivar o discente nesta nova etapa, “a motivação é fator fundamental da aprendizagem. Sem motivação não haverá aprendizagem” (PILETTI, 1991, p.63), e ainda, “o processo de aprender e ensinar em uma dimensão contra - hegemônica pressupõe práticas educativas que permitam a construção de saberes, indo além da simples reprodução de informações” (FREITAS E FREITAS, 2011).

Segundo Silva (2005 apud ANTONIO e MANUEL. 2015, p. 06), “o papel do professor é de facilitador da aprendizagem, não detentor de todo o saber, devendo estar aberto a novas experiências, a compreensão dos sentimentos e problemas de seus alunos”, a mudança e o aprendizado, se faz a partir do momento que o educando recebe e absorve para si o conhecimento, sendo capaz de utilizá-lo, ou até mesmo retransmiti-lo.

O conhecimento é quem assegura ao indivíduo, o respeito e a sua maneira de pensar e agir, haja vista ser, o que consideramos de maior importância na elevação social, no atual momento de grandes e significativas mudanças globais. Não um conhecimento compartilhado, mas um saber amplo, duradouro, crítico e emancipatório (DIAS, 2017).

Este professor auxilia na construção de saberes, que acolhe e que motiva é o mesmo que acompanha os discentes em sua crescente jornada, além de ter “o conteúdo vasto de possibilidades pode desenvolver os direitos e deveres dos alunos como cidadão, assim como os benefícios da qualidade de vida” (ARAÚJO E SOUSA, 2019, p.04).

### 2.3 Os desafios dos professores durante a pandemia

Essa pesquisa, permitiu termos um olhar mais atento as questões relacionadas as famílias e as interações sociais também, assim, analisamos quais alternativas os docentes da Educação Infantil decidiram trilhar nesse período. Sendo assim, muitas questões surgem, como: Qual o papel da família nesse processo? Quais as possibilidades um professor pode usar nesse contexto? Quais as limitações a pandemia ocasionaram?

É notório que a pandemia de COVID-19 trouxe muitos desafios para a educação e principalmente na Educação Infantil, que é uma fase em que as crianças exploram as interações e brincadeiras. Nesse período, os processos pedagógicos são norteados por interações, e é de extrema importância para o processo de ensino aprendizagem das crianças. Fica claro que, no ensino remoto emergencial, houve um distanciamento entre alunos, amigos e professores, não podendo haver uma interação real, contato, experiências através de contato. Para Guimarães, Mattos e Basílio (2020) essas interações e brincadeiras são eixos norteadores para construção das propostas educativas, mas orientam também a nossa construção como seres humanos, enquanto crianças, adultos, professores e demais profissionais da escola e famílias.

Nesse sentido, mais uma vez esse estudo chama a atenção de como a presencialidade é importante para o contexto de Educação Infantil. A educação precisou encontrar maneiras para lidar com a interrupção do convívio social para que pudéssemos continuar com as atividades pedagógicas, um momento do qual foi complicado pois os docentes se viram na obrigação de rever suas ações e suas práticas para que o ensino não fosse prejudicado, para que o desenvolvimento desses alunos matriculados não fosse simplesmente “perdido”.

Os professores não foram preparados e sequer tiveram tempo para se preparar. A pandemia estava “lá fora” e os alunos estavam desassistidos e com medo de um futuro incerto, diante disso a educação simplesmente teve que agir, e rápido.

As mudanças no sistema educacional tiveram que ser realizadas rapidamente, de sorte que, de um dia para o outro, os professores precisaram transpor conteúdos e adaptar suas aulas presenciais para plataformas on-line com o emprego das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), sem preparação para isso, ou com

preparação superficial, também em caráter emergencial. Cabe destacar que a incorporação das TDIC nas instituições escolares ainda é um entrave na realidade nacional; problemas de infraestrutura e de formação docente deficitária são variáveis importantes que interferem diretamente em uma utilização crítica, intencional e produtiva das tecnologias (BRAGA, 2018; THADEI, 2018 apud RONDINI; PEDRO e DUARTE, 2020 p.43).

A escola, e todo seu corpo pedagógico, precisaram se reinventar, se organizar e traçar estratégias para que o maior número de discentes fossem alcançados, tantas mudanças de forma obrigatória e tão abrupta não tiveram a preparação desejada para esta transição de modalidade de ensino, como já supra citado, no entanto, o professor trabalhou com o que já havia sido planejado, dentro da BNCC “Base Nacional Comum Curricular”, a nova forma de ensinar não teve tempo para testes, no entanto, serviu de experiência, e com erros e acertos foi – se dando continuidade ao ensino.

Cordeiro (2020) afirma que os maiores desafios da pandemia, em termos de educação, é que os professores tiveram que reaprender a ensinar e os alunos reaprender a aprender, Marcom e Valle (2020) lembram que mesmo neste período pandêmico os alunos ainda precisam aprender, e os professores ainda têm o papel de protagonista.

A “solução” para o isolamento foram as plataformas digitais, foi o meio encontrado para que houvesse comunicação e interação, tanto entre família e professor, quanto na relação aluno-professor. Nesses ambientes, foi possível acessar imagens, textos e ver brincadeiras, conseqüentemente, podendo assim a família estimular a criança e aproximarem-se entre si. Algumas das plataformas usadas foram grupos de WhatsApp e também videochamadas via Google Meet. Essas plataformas puderam ajudar os educadores a dar continuidade ao processo educativo e assim, evitando maiores prejuízos para os alunos.

Nesta modalidade de ensino, entende-se o professor como mediador do ensino, onde, ele tornou-se, não somente o disseminador de conhecimento e facilitador da construção de saberes, o docente tornou-se ator, contador de histórias, blogueiro, roteirista, editor, tudo com seus próprios recursos. Gikovate, (2002 p.76) já havia enaltecido o docente por tais habilidades, onde recitava que “o professor é um ator com missão especial, qual seja: cativar e impressionar uma plateia jovem e o interessado”, contudo, os índices de evasão foram astronômicos, algo que já ocorre

muito na modalidade presencial e que ficou mais evidenciado com o ensino remoto, mostrando as fragilidades e dificuldades que os professores enfrentaram.

Com a necessidade do uso de materiais tecnológicos, o gestor da escola pública deve ainda conhecer a realidade social ao qual circunda a escola, compreendendo a disparidade que ocorre, levando em consideração que nem todos tem acesso à internet, e tão pouco possuem smartphones, tabletes ou computadores. Para Santana “a garantia de continuidade pedagógica, mediada por tecnologia digital ou não, nos moldes como vem sendo feito, em um país tão desigual como o Brasil, no mínimo, reforça a exclusão” (SANTANA, 2020, p. 57 apud SILVA et al., 2021, p. 05).

Assim, onde a desigualdade bateu latente, o professor da educação infantil, em suas mais diversas estratégias, preparou materiais que juntamente com o apoio da escola, ofereceram material impresso e atividades autoexplicativos para que o discente não fosse tão prejudicado pela falta de recursos próprios, tudo direcionado prol do melhor ensino e buscando o aprendizado em um período tão atípico.

Para Wallon (1995), é relevante a dicotomia entre criança e o espaço onde ela está inserida, pois contribui em sua formação. A sala de aula possui toda uma infraestrutura tradicional e planejada para que o processo de aprendizado se faça de forma eficiente e permanente, ou seja, estudar longe da sala de aula, do ambiente escolar, compromete o desenvolvimento infantil, porquanto recebe influência de diversas fontes, como as pessoas que dividem aquele espaço, os possíveis ruídos, o fato do aluno associar aquele ambiente a outras atividades, o que causa dispersão da atenção e até mesmo a saudade da sala de aula e dos colegas da sala.

O professor é a referência de valores, ensinamentos, atividades, estabelecimento de laços sociais, apreensão de conhecimentos e tipos de comportamentos apresentados em sala de aula. A pandemia veio e fragilizou esta concepção, porém não a destruiu, uma vez que o professor, por amor ao que faz e para quem faz, empenhou-se em encontrar soluções que fossem as mais apropriadas possíveis para superar a distância de seus alunos, despertar e manter o interesse e a motivação, conquistasse o envolvimento e a dedicação de pais no auxílio aos filhos dentro de casa e longe das escolas, e que pudessem aproximar o tanto quanto pudesse o ambiente virtual da riqueza das atividades lúdicas presenciais.

No entanto o lado poético de tudo isso fica somente no papel, os professores criaram estratégias para tentar passar o conteúdo necessário, se desdobram e tiveram que se reinventar, muitas das vezes ficaram frustrados com o desinteresse, tanto do

discente quanto da família, desprepara para tal realidade, e o resultado dos seus esforços foram descritas nas considerações de Lockmann, Saraiva e Traversini (2020) citados por Costa e Nascimento (2020, p.04) que,

o trabalho o ensino remoto, provoca uma exaustão profissional. O trabalho do professor vai além da carga horária contratada e o professor encontra-se disponível nos três turnos para planejar ações, alimentar plataformas on-line, realizar web conferências, responder às perguntas e tirar dúvidas por WhatsApp, corrigir atividades e avaliar os alunos a partir desse novo molde de ensino.

Corroborando Bisol (2020, p. 01) afirma, “[...] os professores também estão estressados. Alguns não tiveram oportunidades de trabalhar em rede e agora se vêm forçados a utilizar WhatsApp para manter os conteúdos de aula. Estão abandonados na hora em que mais precisam se reinventar” (SALMON, 2000 apud MOREIRA; HENRIQUES e BARROS, 2020, p. 354) enfatizam que “no professor recaem, pois, as funções de motivador, de criador de recursos digitais, de avaliador de aprendizagens e de dinamizador de grupos e interações online”. Em meio a tudo que estava acontecendo, as incertezas sobre o futuro era ainda mais uma preocupação, tanto para alunos quanto para os docentes, segundo Morales (2020 apud SANTOS & ZABOROSKI, 2020, p. 46) “muitos professores e alunos precisam lidar com a morte de familiares e amigos, ou com o medo de perder pessoas próximas que estão internadas”.

A pandemia de Covid-19 afetou muito a economia, saúde e a educação, conseqüentemente, mudou o modo como as pessoas veem a si mesmas, deixou feridas praticamente incictrizáveis em muitas, desmembrou famílias e fez muitos órfãos, profissionais de todas as áreas se sacrificaram em tentativas de “ficar tudo bem”, e os danos psicológicos ainda estão sendo mensurados, e no meio disso tudo estava o professor, tentando fazer o seu trabalho, da melhor forma possível com os meios que continham, enquanto não podiam fazer melhor, acalentando por vezes os que precisavam, sem ser acalentados, para levar o conhecimento e construir os saberes dos futuros profissionais.

### **3 Considerações Finais**

A pandemia foi um acontecimento inesperado, e a situação atípica em que se encontrou o mundo fez pairar muitas dúvidas e incertezas, no entanto com a

capacidade estratégica e criatividade dos professores foi possível ministrar aulas e impedir maiores perdas do ano escolar dos discentes.

A motivação foi a força motriz do professor, tanto para que ele pudesse executar suas atividades quanto para que o aluno não se sentisse desmotivado e não há outro motivo se não o de tentar modificar a realidade atual.

Quando uma estratégia não funciona da forma esperada, o professor tem como missão projetar outra, abrangendo o maior número de adeptos e da maneira mais compreensível possível, apesar de não ser satisfatório, o ensino remoto foi o único modo restante, todavia foi de forma mínima, mas satisfatória para o momento, suprimindo as necessidades educacionais dos alunos, dentro do que se pode esperar para o cenário pandêmico.

Sabemos que o contato com os alunos da educação infantil é primordial, o que fortaleceu os laços entre pais e professores em prol da evolução dos mesmos. A pandemia veio para reforçar a importância do professor na dualidade ensino-aprendizagem, pois, este profissional teve que readequar sua maneira de educar em virtude das transformações vivenciadas em seu cotidiano.

Em suma, mesmo com esse cenário atípico e desafiador, podemos dizer que houve avanços nos processos de desenvolvimento das crianças, com a valiosa colaboração dos pais, foi possível desenvolver na medida do possível, conhecimentos e habilidades essenciais nessa etapa do processo educativo.

Finalizando, o período da pandemia de covid-19, onde, as escolas estavam fechadas e o ensino totalmente remoto, foi um período conturbado para todos, exigindo muito tanto do lado profissional quanto psicológico do docente, que utilizou todos os modos necessários e possíveis do momento para exercer não somente a sua profissão, mas o seu dom, onde, a figura do profissional da educação, sempre será como um exemplo para o discente, tanto de profissional quanto da amizade entre aluno e professor, por assim se dizer. Os problemas encontrados no período de pandemia, estão longe de serem resolvidos, mesmo após o fim da pandemia de covid-19. Existe uma longa caminhada para se pensar no aspecto de uma educação remota/online de qualidade.

## **Referências Bibliográficas**

BISOL, Aline. Estudantes de baixa renda são os mais prejudicados na quarentena. Disponível em: <https://desafiosdaeducacao.grupoa.com.br/estudantes-baixa-renda-quarentena/>. Acesso em: 22 de maio 2022.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: Abril Cultura; Brasiliense, 1985

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**.vol.3 Brasília: MEC/SEF, 1998. 269p.

\_\_\_\_\_. Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que **estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 maio 2017. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2017/decreto/d9057.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/d9057.htm) Acesso em: 25 maio. 2022.

CANDAU, Vera Maria; LELIS, Isabel Alice. **A relação teoria-prática na formação do educador**. In: CANDAU, Vera M. Rumo a uma nova didática. 12. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

CORDEIRO, Karolina Maria de Araújo. **O Impacto da Pandemia na Educação: A Utilização da Tecnologia como Ferramenta de Ensino**. 2020.

COSTA, Antonia Erica Rodrigues & NASCIMENTO, Antonio Wesley Rodrigues do. **Os desafios do ensino remoto em tempos de Pandemia no Brasil**. CONEDU, VII Congresso de Educação. Maceió-AL. 2020. ISSN 2358-8829. Disponível em: [https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO\\_EV140\\_MD4\\_SA19\\_ID6370\\_30092020005800.pdf](https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD4_SA19_ID6370_30092020005800.pdf). Acesso em: 23 de maio 2022.

DESSEN, Maria Auxiliadora; POLONIA, Ana da Costa. **A Família e a Escola como contextos de desenvolvimento humano**. Paidéia, 2007, 17(36), 21-32. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/paideia/a/dQZLxXCsTNbWg8JNGRcV9pN/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 11 de maio 2022.

FREITAS, Luiz Carlos de. **A luta por uma pedagogia do meio**: revisitando o conceito. In: PISTRAK, Moisey Mikhaylovich (org.). A escola-comuna. 1ª ed. São Paulo: Expressão Popular, 2009.

GIKOVATE, Flávio, **A Arte de Educar**. MG editores, São Paulo, 2002.

GUIMARÃES, Cristiane Suzart Cop; MATTOS, Michele Morgane de Melo; BASÍLIO, Priscila de Melo. **Educação infantil em tempos de pandemia**: em busca das borboletas. Revista Práticas em Educação Infantil – vol. 5; nº 6 68.

KOSCHECK, Arcelita. **A construção do conhecimento e as implicações da mediação pedagógica**. Revista Gestão Universitária. Disponível em:

<http://www.gestaouniversitaria.com.br/artigos/a-construcao-do-conhecimento-e-as-implicacoes-da-mediacao-pedagogica>. Acesso em: 19 de maio de 2022.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003

LIBÂNEO, José Carlos. **As teorias pedagógicas modernas ressignificadas pelo debate contemporâneo na educação**, 2005. Disponível em: <https://www.fclar.unesp.br/Home/Graduacao/Espacodoaluno/PET-ProgramadeEducacaoTutorial/Pedagogia/capitulo-libaneo.pdf>. Acesso em: 18 de maio 2022.

LOPES, Rita de Cássia Soares. **A relação professor aluno e o processo ensino aprendizagem**. 2008. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1534-8.pdf> Acesso em: 02 Maio 2022.

MARCOM, Jacinta Lucia Rizii; VALLE, Paulo Dalla. **Desafios da prática pedagógica e as competências para ensinar em tempos de pandemia**. In: PALU, Janete; MAYER, Leandro; SCHUTZ, Jenerton Arlan (org.) *Desafios da Educação em tempos de pandemia*. Cruz Alta: Ilustração, 2020.

MEDEIROS, João Bosco; TOMASI, Carolina. **Comunicação Científica: normas técnicas para redação científica**. São Paulo: Atlas, 2008.

MENDES, Carolina Carrion; et al. Texto coletivo: **possibilidades e limites no processo de ensino-aprendizagem a distância**. *Novas tecnologias na educação*. *Renote*, v. 5, n. 2, dez. 2007.

MILL, Daniel. **Docência Virtual**. São Paulo: Ed. Papirus, 2012.

MORAN, Jose Manuel. **O que é educação a distância**. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/dist.pdf>. Acesso em: 15 de maio 2022.

MOREIRA, José António Marques; HENRIQUES, Susana; BARROS, Daniela. **Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia**. *Dialogia*, São Paulo, n. 34, p. 351-364, jan./abr. 2020. e-ISSN: 1983-9294. DOI: <https://doi.org/10.5585/Dialogia.N34.17123>.

PENIN, Sonia Terezinha de Souza; VIEIRA, Sofia Lerche. **Refletindo sobre a função social da escola**. In; DAVIS, Claudia... {et al}; VIEIRA, Sofia Lerche (org.). *Gestão da escola: desafios a enfrentar*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003,13-45.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar: convite à viagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

PRADO, Amanda Dornelas; PEIXOTO, Bruna Cristina; DA SILVA, Andréa Mara Bernardes & Scalia, Luana Araújo Macedo. (2020). **A saúde mental dos profissionais de saúde frente à pandemia do COVID-19: uma revisão integrativa**. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, (46), e4128.

<https://doi.org/10.25248/reas.e4128.2020>. Disponível em:  
<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/4128>. Acesso em: 24 de abr. 2022.

RONDINI, Carina Alexandra; PEDRO, Ketilin Mayra & DUARTE, Cláudia dos Santos. (2020). **Pandemia do covid-19 e o ensino remoto emergencial: mudanças na práxis docente**. *Educação*, 10 (1), 41–57. <https://doi.org/10.17564/2316-3828.2020v10n1p41-57>.

SANTANA, Camila. **Pedagogia do (im)previsível: pandemia, distanciamento e presencialidade na educação**. *Debates em Educação*, [S. l.], v. 12, n. 28, p. 42–62, 2020. DOI: 10.28998/2175-6600.2020v12n28p42-62. Disponível em:  
<https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/10308>. Acesso em: 06 maio 2022.

SILVA, Givanildo da; SILVA, Alex Vieira da; GOMES, Eva Paulina da Silva. **A gestão escolar em tempos de pandemia na capital alagoana**. *Jornal de Políticas Educacionais*. V. 15, n. 01. Janeiro de 2021.

TRINDADE, Lays do Carmo Cavalcante; CARMO, Lorena Fonseca do & ANDRADE da Silva, Bruno. (2021). **Percepção dos professores sobre o ensino remoto emergencial durante a pandemia da Covid-19, na Vila de Carapajó/Cametá, Pará**. *Perspectivas Em Diálogo: Revista De Educação E Sociedade*, 8(18), 385-395. <https://doi.org/10.55028/pdres.v8i18.13146>

VERCELLI, Ligia de Carvalho Abões. **Aulas remotas em tempos de covid-19: a percepção de discentes de um programa de mestrado profissional em educação**. *Revista @mbienteeducação*. São Paulo: Universidade Cidade de São Paulo, v. 13, n. 2, p.47-60 Mai/Ago 2020. e-ISSN 1982-8632.

Wallon, H. (1995). **Psicologia e educação da infância**. Estampa.